



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

30/09/2024

O Relatório Focus, divulgado hoje, indica poucas alterações nas projeções do mercado em relação à semana anterior. As estimativas para o IPCA e o câmbio permanecem inalteradas tanto para este ano quanto para o próximo. A expectativa mediana para o crescimento do PIB em 2024 também se manteve, em relação à 2025 houve um pequeno ajuste de 0,02 pontos percentuais, elevando a previsão para 1,92%.

As principais mudanças estão relacionadas à taxa Selic. A mediana da taxa básica para 2024 aumentou de 11,50% para 11,75%. Da mesma forma, a expectativa para 2025 passou de 10,50% para 10,75%. Esse ajuste, na taxa de 2024, sugere que o mercado antecipa dois aumentos de 0,50 pontos percentuais nas últimas reuniões do Copom, fruto da ata da última, divulgada na terça-feira (24/09).

O Banco Central (BC), reiterou a unidade entre os membros do comitê em relação ao início gradual do ciclo de aperto monetário. O documento enfatizou que a meta de inflação de 3% será rigorosamente cumprida, sem a intenção de explorar a banda de tolerância. A mensagem geral foi firme, sem divergências em relação ao comunicado, destacando um hiato do produto positivo, um balanço de riscos assimétrico para cima e expectativas desancoradas, que sugerem uma aceleração no aperto monetário.

Além disso, o Banco divulgou seu Relatório de Inflação (RI) de setembro mostrando um aumento nas projeções de inflação, distanciando da meta ao longo do horizonte relevante. A nova projeção do BC se deve à depreciação cambial, ao aumento das

expectativas de inflação e, principalmente, a uma atividade econômica mais robusta do que o previsto, resultando em um hiato do produto elevado, movendo-se de níveis próximos à neutralidade para a faixa positiva. Esse cenário reforça a ideia de que o recente ciclo de alta de juros deve continuar nos próximos meses.

No mercado de trabalho os dados da PNAD contínua e do Caged, indicam que a taxa de desemprego para o trimestre encerrado em agosto foi de 6,6%. Essa queda no desemprego ocorreu devido a um aumento de 0,2 pontos percentuais no emprego em relação ao mês anterior, ajustado sazonalmente, mesmo com a força de trabalho crescendo 0,1 ponto percentual no mesmo período. A taxa de participação se manteve estável em 62,1%.

O crescimento da população ocupada foi observado nos setores formal e informal, com aumentos de 0,1 ponto percentual e 0,4 ponto percentual, respectivamente. A massa salarial real efetiva subiu 0,7 ponto percentual, impulsionada pelo crescimento do emprego e um aumento de 0,4 ponto percentual no rendimento médio.

A taxa de desemprego continuou a recuar, especialmente no setor informal, enquanto a taxa de participação permaneceu estável. Os salários reais efetivos voltaram a crescer, após um leve recuo em julho, refletindo o dinamismo do mercado de trabalho. Um padrão similar foi notado na massa salarial.

Por outro lado, o IPCA-15 de setembro registrou uma alta de 0,13%, abaixo da mediana das expectativas do

mercado, que era de 0,28%. Em termos anuais, o IPCA-15 acumula uma elevação de 4,1%, comparado a 4,4% em agosto. Dentro do indicador, destacam-se surpresas baixistas nas passagens aéreas e nas despesas pessoais. Os núcleos de serviços subjacentes apresentaram resultados abaixo do esperado, influenciados por recreação (como cinema), serviços de veículos (devolvendo a alta de seguros observada em julho) e alimentação fora do domicílio, enquanto os núcleos industriais subjacentes também ficaram aquém das expectativas, afetados por vestuário e higiene pessoal.

Mesmo assim, as projeções para o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) passaram de 3,75% para 3,96% em 2024, enquanto para 2025 não houve alterações, mantendo-se

em 4,00%. As previsões para os preços administrados (IPCA Administrados) seguiram a mesma tendência, com expectativas para 2024 elevando-se de 4,76% para 4,77%, e mantendo-se em 3,80% para 2025.

Para esta semana, destacam-se a divulgação da produção industrial de agosto (PIM-PF) pelo IBGE na quarta-feira (02/10) e os dados da Balança Comercial, que serão apresentados pelo Banco Central na sexta-feira (04/10).

Notas	Variável	Realizado 2023	Realizado 2024	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2024					Valores projetados para 2025				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					27/09/24	20/09/24	30/08/24	28/06/24	05/01/24	27/09/24	20/09/24	30/08/24	28/06/24	05/01/24
3	PIB	2,91%	2,90%	2,45%	3,00%	3,00%	2,46%	2,09%	1,59%	1,92%	1,90%	1,85%	1,98%	2,00%
3	PIB Indústria	1,60%	3,38%	2,63%	3,10%	3,10%	2,60%	2,30%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,70%	1,88%
3	PIB de Serviços	2,39%	3,28%	2,55%	3,10%	3,10%	2,60%	2,30%	1,70%	1,89%	1,89%	1,80%	1,90%	1,95%
3	PIB Agropecuário	15,12%	-2,93%	0,01%	-1,20%	-1,20%	-1,50%	0,00%	0,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%	3,00%
1	IPCA	4,62%	2,85%	4,24%	4,37%	4,37%	4,26%	4,00%	3,90%	3,97%	3,97%	3,92%	3,87%	3,50%
1	IGP-M	-3,18%	2,00%	4,26%	3,96%	3,75%	3,68%	3,39%	4,06%	4,00%	4,00%	3,97%	3,90%	3,98%
1	SELIC	11,87%	10,40%	11,31%	11,75%	11,50%	10,50%	10,50%	9,00%	10,75%	10,50%	10,00%	9,50%	8,50%
1	Câmbio	4,84	5,66	5,17	5,40	5,40	5,33	5,20	5,00	5,35	5,35	5,30	5,19	5,00
1	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,91%	62,02%	60,90%	63,50%	63,50%	63,65%	63,70%	64,25%	66,50%	66,50%	66,45%	66,40%	66,40%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-21,74	-30,41	-38,64	-39,90	-39,00	-36,30	-39,90	-40,30	-44,00	-43,60	-43,50	-43,55	-43,00
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	92,28	48,42	82,07	81,00	81,00	83,50	81,55	70,50	76,19	76,29	79,00	76,02	66,59
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	64,23	51,17	70,63	70,50	70,75	71,00	70,00	65,00	73,00	73,00	73,00	74,00	70,00
1	Preços Administrados	9,13%	3,96%	5,58%	4,77%	4,76%	4,79%	3,98%	4,30%	3,80%	3,80%	3,85%	3,90%	4,00%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 27/09/2024

Notas: 1- dados até agosto/24; 2- dados até julho/24; 3- dados até junho/24

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnsseg.org.br